



**UNHCR
ACNUR**
Agência da ONU para Refugiados

Setembro 2020
Newsletter

acnur.org.br



©ACNUR / Felipe Irmado

XI Seminário da Cátedra Sérgio Vieira de Mello debateu impactos da pandemia de COVID-19 para a população refugiada

Nos dias 22 e 24 de setembro, a PUC-Minas promoveu virtualmente o XI Seminário Nacional da Cátedra Sérgio Vieira de Mello (CSVM), com apoio do ACNUR. Ao longo destes dois dias, o evento promoveu um amplo debate entre renomados pesquisadores da temática do refúgio, especialistas, instituições atuantes, comunidade acadêmica e pelas próprias pessoas refugiadas sobre os conceitos e a realidade brasileira e internacional do deslocamento forçado.

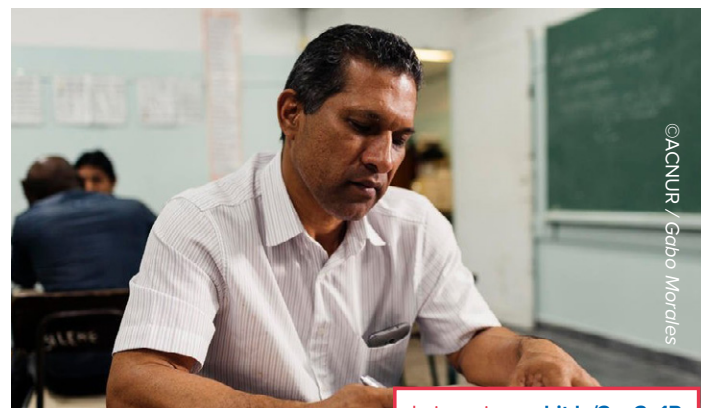
Sob o título **“A nova ordem mundial, o refúgio e a migração: as consequências de uma pandemia”**, o seminário debateu, na cerimônia de abertura, as consequências diretas do contexto de pandemia do novo coronavírus na vida imediata da população refugiada. A participação efetiva de pessoas refugiadas e migrantes na composição do evento foi um destaque. Acadêmicos da Venezuela, Síria, Angola e Haiti participaram das discussões apresentando suas experiências no ambiente acadêmico, estando vinculados à diversas universidades como a própria PUC-Minas, UFPR e UFGD.

Ao todo, 339 pessoas refugiadas estão matriculadas nas 25 universidades conveniadas à CSVM, de acordo com o **Relatório Anual de Atividades** lançado no evento. Além do significativo aumento do número de refugiados e pessoas solicitantes da condição de refugiada ingressos nas universidades integradas à CSVM, o número de diplomas de refugiados revalidados e programas de permanência na academia representam conquistas exponenciais conquistadas ao longo dos últimos meses – mesmo diante a pandemia. Desde junho de 2019, 76 diplomas foram revalidados em diversas áreas de conhecimento e por pessoas de diferentes nacionalidades.

Em relação à pesquisa que as universidades promovem sobre os temas do deslocamento forçado e da proteção internacional, destacam-se, 45 grupos de pesquisa. Esses grupos são compostos por 565 pesquisadores entre graduandos (225 pesquisadores), graduados e mestrandos (122), mestres e doutorandos (89) e doutores (129).

O XI Seminário Nacional também premiou teses de mestrado e dissertações de doutorado submetidos, reforçando a pesquisa acadêmica como outro componente fundamental promovido pelas universidades da CSVM, ampliando e diversificando os conhecimentos e a geração de dados sobre o tema.

Na mesa de encerramento, a dificuldade adicional causada pelo fechamento das fronteiras devido à pandemia foi discutida sob a perspectiva da Declaração de Cartagena, instrumento regional que possibilita aos Estados reconhecer como refugiados pessoas vítimas da grave e generalizada violação de direitos humanos.



©ACNUR / Gabo Morales

Leia mais em: bit.ly/3ne3u1P

Parceria global entre ACNUR e Unilever viabiliza a entrega de 1 milhão de sabonetes para refugiados e migrantes em todo o Brasil



A multinacional Unilever, uma das maiores fabricantes de bens de consumo do mundo, se uniu ao ACNUR no enfrentamento ao novo coronavírus no Brasil por meio da doação de 1 milhão de sabonetes em barra da marca Rexona para refugiados e migrantes na região. Cerca de 290 mil itens já chegaram a Boa Vista, Roraima. As cidades de Pacaraima (RR) e Manaus (AM) também serão beneficiadas pela iniciativa. A parceria entre ACNUR e Unilever é global e envolve mais de 40 operações em todo o mundo. No total, 30 milhões de itens serão distribuídos em diversas localidades.

Leia mais em: bit.ly/36AZokW



Metade das crianças refugiadas do mundo está fora da escola

Foi o que revelou o relatório “Unindo Forças pela Educação de Pessoas Refugiadas” lançado pelo ACNUR no dia 3 de setembro, em um evento virtual realizado com os parceiros Compassiva, IKMR e SESC-SP. Na ocasião, foram apresentados os novos números, incluindo dados do Brasil, e o tema foi amplamente coberto pelos grandes veículos de imprensa. Por meio de suas redes sociais, Letícia Spiller, Claudia Leitte e Bianca Rinaldi mostraram apoio às ações do ACNUR para promover educação de qualidade às crianças refugiadas mesmo em meio à pandemia de COVID-19, garantindo que elas não sejam deixadas para trás.

Leia mais em: bit.ly/36AK1SP

DESTAQUES

Segundo episódio do podcast “Refúgio em Pauta” discute o tema dos refugiados indígenas no Brasil:

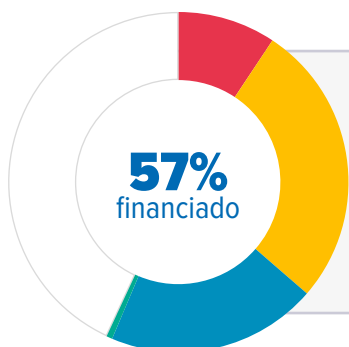
O podcast “Refúgio em Pauta”, lançado pelo ACNUR em parceria com a Cátedra Sérgio Vieira de Mello (CSVM), apresenta em seu segundo episódio o tema dos refugiados indígenas venezuelanos, que buscam no Brasil proteção internacional diante da violação de seus direitos na Venezuela. Com a proposta de ampliar as vozes e aprofundar as discussões sobre os temas mais atuais de trabalho do ACNUR e de seus parceiros, este segundo episódio aborda as diferentes perspectivas da integração de pessoas indígenas no Brasil. Para tanto, apresenta também as perspectivas de uma mulher Warao, uma Defensora Pública e uma especialista do ACNUR no assunto.

Saiba mais em: bit.ly/3cZ1h5q

Economia verde é opção de integração para refugiados e migrantes no Brasil:

O ACNUR, o Programa da ONU para o Meio Ambiente (PNUMA) e a consultoria Mandalah lançaram no dia 16 de setembro o estudo “Empregos Verdes: Inserção de Refugiados e Migrantes na Economia Verde Brasileira” durante seminário online, com participação de representantes do Ministério da Cidadania, da Operação Acolhida (resposta humanitária do governo brasileiro ao fluxo de venezuelanos) e do setor privado. O objetivo da publicação é ampliar as oportunidades de trabalho para pessoas refugiadas e migrantes no Brasil, além de indicar caminhos possíveis para o empreendedorismo no contexto da economia verde do país, contribuindo para o advocacy de negócios que se baseiam em práticas ambientalmente sustentáveis.

Leia mais em: bit.ly/3lsjgEH



Atualização de
Financiamento
ACNUR Brasil

7 DE OUTUBRO
DE 2020

US\$ 46,6 milhões

necessários para a operação do ACNUR Brasil em 2020

- Destinação totalmente específica
- Destinação específica
- Destinação flexível (alocação indicativa)
- Destinação livre (alocação indicativa)
- Lacuna de financiamento (indicativa)

Para + informações acesse: reporting.unhcr.org

Incêndio destrói Moria, maior campo de refugiados da Grécia e da Europa

Na madrugada de 8 de setembro, um incêndio de grandes proporções atingiu Moria, o maior campo de refugiados da Grécia e da Europa. Mais de 12 mil pessoas viviam no local e precisaram fugir às pressas. Para responder rapidamente a esta emergência, o ACNUR Brasil lançou uma campanha para captar recursos com indivíduos, grandes doadores e empresas. Em apenas três dias, o ACNUR construiu abrigos para suprir as necessidades imediatas de quem perdeu tudo no incêndio, mas dezenas de famílias seguem vivendo em situação de extrema vulnerabilidade.



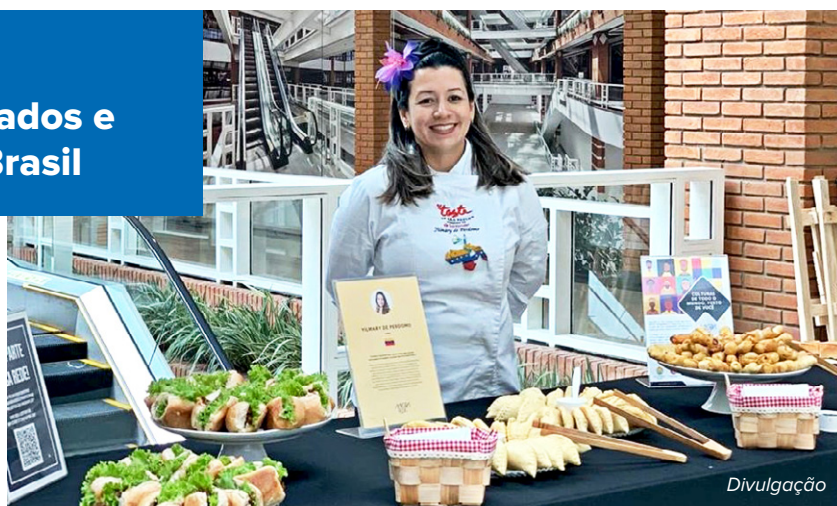
Realocação de indígenas Warao para espaços seguros tem continuidade em Manaus

Um grupo de 81 indígenas venezuelanos foi realocado no dia 3 de setembro para mais um novo espaço de acolhimento em Manaus. Liderado pela prefeitura da cidade, por meio da Secretaria Municipal da Mulher, Assistência Social e Cidadania (Semasc), em parceria com diversas agências das Nações Unidas (ACNUR, UNICEF, UNFPA e OIM) e organizações da sociedade civil, a transferência é continuidade da resposta ao fluxo de deslocamento de refugiados e migrantes indígenas venezuelanos da etnia Warao na cidade, intensificada com a pandemia da COVID-19. Localizado no bairro Tarumã-Açu, zona Oeste da cidade, o espaço conta com redário, salão para trabalhos coletivos (respeitando o número máximo para ocupação, segundo recomendações de organizações de saúde), refeitório, banheiros, lavatórios e pontos para lavagem das mãos. No espaço serão ofertados atendimento psicossocial e atividades lúdicas, além de orientação e encaminhamento para a rede socioassistencial. Até julho de 2020, 158 indígenas que estavam acomodados em espaços provisórios erguidos durante a pandemia de COVID-19 já haviam sido realocados para um abrigo vizinho.

Leia mais em: bit.ly/3iCediW

Pesquisa revela perfil do empreendedorismo de refugiados e migrantes venezuelanos no Brasil

No dia 23 de setembro, o ACNUR, em parceria com a União Europeia e a Universidade de Brasília, lançou os resultados da pesquisa “Desafios, limites e potencialidades do empreendedorismo de refugiados(as), solicitantes da condição de refugiado(a) e migrantes venezuelanos(as) no Brasil”. A pesquisa revelou, entre outros temas, que os empreendimentos de pessoas refugiadas, solicitantes da condição de refugiado e migrantes da Venezuela no Brasil estão concentrados nas áreas de alimentos e serviços pessoais (com destaque para salões de beleza e barbearias), com atividades também em informática, construção, saúde, vestuário e calçados. Estes negócios se caracterizam por serem empresas pequenas e familiares, em endereços virtuais, fixos e de forma ambulante.

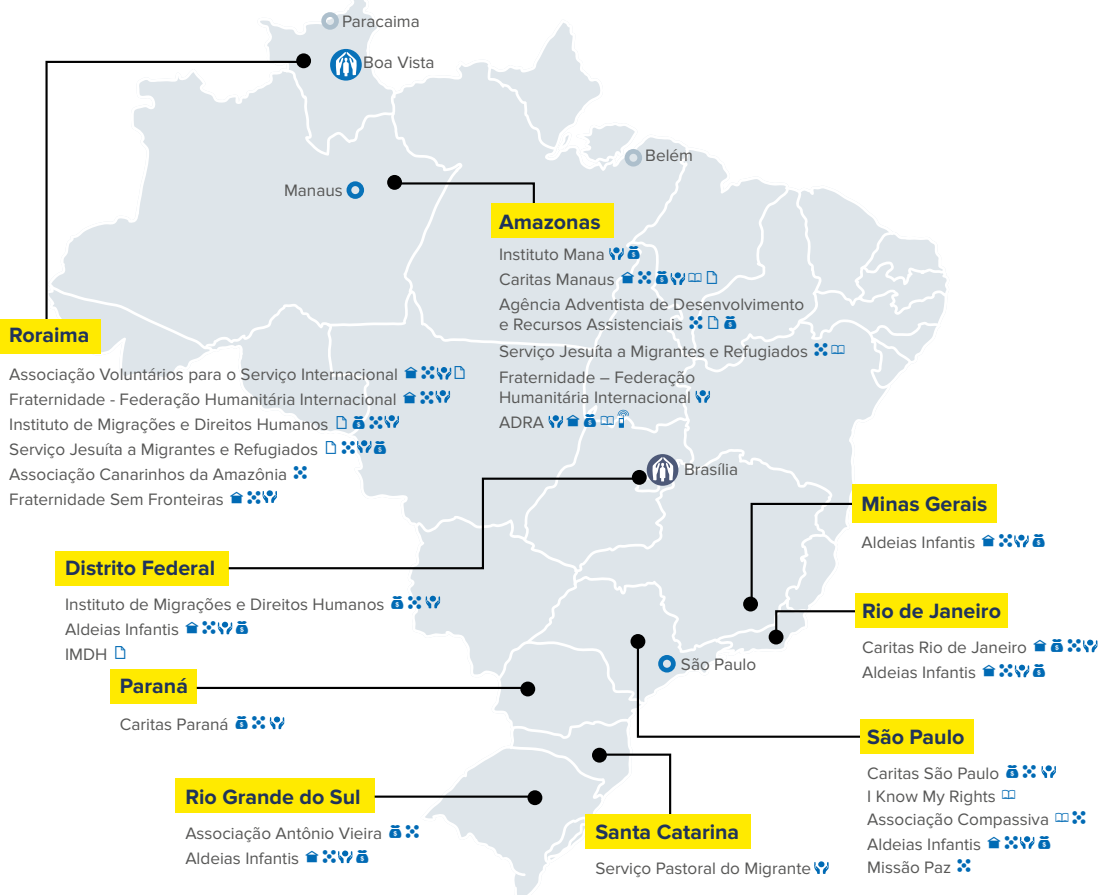


Em Roraima, principal porta de entrada desta população no país, a maioria dos negócios é realizada por microempresários. Já em São Paulo, que acolhe muitos refugiados e migrantes venezuelanos, há negócios que contratam outros trabalhadores, muitas vezes da mesma nacionalidade dos empreendedores para ajudar seus conterrâneos e agregar componentes étnicos na atividade. Muitas destas atividades incorporam o sistema de entregas em domicílio – o que vem se intensificando desde o início da pandemia do novo coronavírus no país.

Leia mais em: bit.ly/36DiH6z

Operação brasileira: ACNUR e Parceiros

- Sede do ACNUR Brasil
- Escritório do ACNUR no Brasil
- Escritório de Campo do ACNUR
- Unidade de Campo do ACNUR
- Proteção
- Locais de Recepção
- Documentação
- Gerenciamento de informação
- Assistência financeira
- Integração
- Educação
- Telecomunicações



Plataforma Empresas com Refugiados

empresascomrefugiados.com.br



HELP - O canal de informação do ACNUR para refugiados

help.unhcr.org/brazil



Plataforma de Coordenação para Refugiados e Migrantes da Venezuela

www.R4V.info

@ACNURBrasil

/ACNURPortugues

@acnurbrasil

/company/acnurportugues

acnur.org.br

Para mais informações: brabrpi@unhcr.org

Parceiros do ACNUR no Brasil:



O ACNUR Brasil agradece o apoio de todos os seus doadores incluindo:



Doadores privados do ACNUR Brasil:



O ACNUR Brasil agradece o grande apoio e parceria com todas as outras agências da ONU, autoridades brasileiras (a nível federal, estadual e municipal) e organizações da sociedade civil envolvidas na resposta de emergência e nos programas regulares da operação brasileira.